

A formação de professores e o desenvolvimento das práticas pedagógicas: teoria e prática – (implicações, possibilidades e avanços)

Teacher training and the development of pedagogical practices: theory and practice - (implications, possibilities and advances)

Prof^o. Dr. Hildeci de Souza Dantas^{1*}, Prof^a. PhD. Dra. Débora Araújo Leal^{2*}

RESUMO

O referido artigo é parte integrante de pesquisa do autor pelo curso de Pós-Doutorado em Educação pela Educaler University – USA. Sobretudo, o estudo se volta pela busca ativa de alinhar-se a formação de professores e atrelar ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em seu teor e forma. Assim como compreender como se dá a formação dos professores ao longo de sua jornada acadêmica relacionando o compromisso que se tem do pedagogo para com as suas práticas pedagógicas em questão. Ainda assim, existem as implicações, as possibilidades e os avanços que se definem ao longo da formação dos professores bem como do seu elo entre a formação e a prática docente. O estudo contou com a pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa tendo respaldo em autores que se desvelam para o contexto em discussão. Três aportes-chave dessa prática desenvolvida durante a formação do pedagogo se faz necessário, a saber: melhoria entre teoria e prática docente a começar pela formação do inicial do professor de pedagogia, o próprio profissional pedagogo e sua profissão docente. Revela-se nesse sentido que as práticas docentes nem sempre estão atreladas as teorias da formação docente durante a formação do pedagogo.

Palavras-chave: Formação de Professores; Pedagogia; Teoria; Possibilidades e Avanços.

ABSTRACT

This article is part of the author's research for the post-doctorate course in education at Educaler University - USA. Above all, the study focuses on the active search to align the training of teachers and link it to the development of their pedagogical practices in content and form. As well as to understand how the formation of teachers takes place along their academic journey relating the commitment of the pedagogue to their pedagogical practices in question. Still, there are the implications, the possibilities and the advances that are defined along the formation of the teachers as well as their link between the formation and the teaching practice. The study counted on bibliographical research and qualitative approach having support in authors that unveil themselves for the context in discussion. Três aportes-chave dessa prática desenvolvida durante a formação do pedagogo se faz necessário, a saber: melhoria entre teoria e prática docente a começar pela formação do inicial do professor de pedagogia, o próprio profissional pedagogo e sua profissão docente. It is revealed in this sense that the teaching practices are not always tied the theories of the teaching formation during the formation of the pedagogue.

Keywords: Teacher Training; Pedagogy; Theory, Possibilities and Advances.

1 Instituição de afiliação 1. Educaler University – USA.
*E-mail: dr.hildeciantas@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos somos sabedores de que a educação em nosso país teve seus momentos de ranços e avanços. Em contrapartida, a formação de professores também avançou de uma forma (des) acelerada, principalmente, quando se fala em formar mão de obra qualificada para atuar em campos onde se faz necessário o vínculo da profissão professor e o seu ofício docente.

No entanto, o desenvolvimento de práticas pedagógicas também tem sido palco de discussão entre aqueles que da profissão docente corrobora, isto é, seja na condição de educador e/ou professor. Da mesma forma, a formação docente tem gerado certos conflitos por parte de (unidades de ensino) que muitas vezes não se dão conta de que o ofício da profissão professor é a alma do (agir) e do (fazer) docente, ou seja, da teoria e da prática pedagógica.

Nesse sentido sabemos que nem sempre o que se aplica em sala de aula é o que acontece no labor diário de cada educador em sua labuta do dia a dia. Todavia, a teoria nem sempre se revela pela prática e vice-versa. A esse respeito, somos sabedores de que as (implicações) existem quando se trata de formação do pedagogo. Sobretudo, as (possibilidades) de formação docente e o (desenvolvimento) dessas práticas só terão êxito a partir de (habilidades técnicas, pessoais e profissionais) por parte de estágios docentes e/ou quando se põe a mão na massa a partir do elo profissional, a saber: da (gestão docente) e do seu (pleno exercício) da (ação docente) e de suas (práticas pedagógicas).

Ainda assim, os (ranços) e os (avanços) das (teorias) com as (práticas) só terão benefícios em conjunto se o (pedagogo) em (formação) e (atuação) fizer jus aos (conhecimentos) adquiridos ao longo de sua formação. Em tal sentido, quando em (atuação) fizer o uso das (teorias) bem como (praticar) de forma (exitosa, comprometida e responsável) recheando-se com a (ética da profissão) e (comprometimento) com o (ensino-aprendizagem) escolar como um todo.

Por essas razões justificamos os entornos desta pesquisa partindo do princípio de que a formação de professores e o desenvolvimento das práticas pedagógicas só terão melhores resultados quando a (teoria e a prática) caminharem (lado a lado). Cabe considerar, também, que nesse caminhar (lado a lado) surge o trabalho pedagógico que é acertadamente unido pelas (práticas docentes) e o seu (pleno desenvolvimento). Desta forma, os autores complementam que: “a relação entre teoria e prática permite identificar as contradições presentes na sociedade e aproveitar-se dela para pôr a escola em

movimento de transformação”. (LOURENÇÃO, MACHADO & VIEIRA, 2022, p. 6). Nesta mesma direção outra autora se permite a dialogar que: “a tarefa de transformação da escola é prática, não se resolve pela teoria, porque implica em entendimento prático do que fazer e como fazer”. (CALDART, 2012, p. 27a).

Ainda a esse entendimento, esta mesma autora acrescenta que: “se trata de uma prática que não se realiza sem teoria”. (p. 27b). Contudo, a formação de professores deve ser a mola mestra do (agir) e do (fazer) pedagógico atrelado ao ofício docente. Seguindo este mesmo pensamento, a autora advoga ainda que: “essa relação (...) precisa ser compreendida, como diretriz metodológica que permite caminhar: não se trata de organizar referências de um ideal de escola, que embora até possa nos convencer teoricamente”. (p. 28). Corroborar-se aqui com esse entendimento de que a (teoria) e a (prática) devem caminhar (lado a lado) sem se distanciar uma da outra. Isto é, assim é a formação de professores e o seu desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

A questão mobilizadora a que se propõe nesta pesquisa é a seguinte: Até que ponto a (teoria e a prática pedagógica) tem sido a mola propulsora da formação de professores? Sobretudo, alinha-se para esse entorno a questão das práticas pedagógicas face ao trabalho desenvolvido pelo pedagogo em ação: (ensino e aprendizagem). Por outro lado, como ponto de partida para essa ação é importante considerar que: [quem se dispõe a usar a teoria em prol da prática em seu labor diário, deve, indubitavelmente, estar disposto a aprender a aprender].

Em tal sentido, quando se fala em (aprender a aprender) o pedagogo deve ter ciência de que no rol de sua formação acadêmica os convida a todo vosso tempo a: pesquisar, indagar, ouvir, dialogar, problematizar, observar e, acima de tudo, envolver-se, com a sua dinâmica de trabalho bem como unir os saberes da teoria junto aos saberes da prática. Sem essa união, jamais, teremos uma prática docente exitosa.

Em síntese, surgem a partir daí novas roupagens a serem indagadas, discutidas e interpretadas através dos (conhecimentos), das (habilidades) e das (atitudes) desse profissional pedagogo, a saber: Quais as implicações? Quais as possibilidades? Quais os avanços? No todo ou em partes, somos sabedores de que a (teoria e prática) têm corroborado para que os (ranços) e os (avanços) surtam efeitos (positivo) ou (negativo) no limiar das (práticas pedagógicas) versus a (formação de professores) bem como o seu (pleno desenvolvimento) da (ação docente) e sua (gestão de sala de aula).

Em linhas gerais, (LOURENÇÃO, MACHADO & VIEIRA, 2022, p. 7) deixam claro que as implicações, as possibilidades e os avanços entre a (teoria e a prática) da formação de professores e o seu pleno desenvolvimento, devem acontecer por novas: “mudanças de concepções e posturas que se dão num movimento em que teoria e prática não se dissociem”. Já (FRANCO, 2016, p. 538) esclarece que: “nessa perspectiva, as práticas pedagógicas realizam-se como sustentáculos à prática docente, num diálogo contínuo entre os sujeitos e suas circunstâncias, e não como armaduras à prática”. Na busca ativa de suscitar esse diálogo de formação de professores e colocar à vista de todos que a (formação docente) bem como sua ligação entre (teoria e prática) precisam (andar e caminhar), juntas, dentro de (novas roupagens pedagógicas). Entretanto, o seu pleno desenvolvimento se dá a partir do foco entre (formar e educar) versus (teoria e prática).

Nesse aspecto, (VEIGA, 1994, p. 16) completa o nosso entendimento e colabora nos afirmando que o elo que se tem entre (formação e atuação) se desvela quando: “tem-se a fragmentação do trabalho pedagógico e do conhecimento”. Ainda assim, “essa fragmentação se reflete na prática pedagógica, compreendida, aqui, como uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática”. Além disso, reiteramos o nosso compromisso quando abordamos a formação de professores pela ligação que se tem das práticas desenvolvidas (antes), (durante) e (depois) da formação em pedagogia e seu caminhar entre o que se aprende e o que se ensina.

Por esta mesma ótica, e, acima de tudo, enfatizamos que: “o trabalho coletivo não resolve todos os problemas do trabalho pedagógico, mas, sem ele, a equipe da escola terá grandes dificuldades em desenvolver uma formação coerente com os princípios da educação”. (p. 11). Entre o (agir) e o (fazer) do (ofício docente) existe um (elo) entre o (coletivo) desse processo de ensinagem que é o (ensino e aprendizagem), ou seja, entre o pedagogo (em formação) e o que se articula enquanto profissional, isto é, entre o pedagogo e o seu modo de atuar, ou seja, em (atuação).

Aquém dessa realidade, existe um plano pedagógico e prático de (implicações) para o (saber fazer), das (possibilidades) para o entorno de (como saber fazer) bem como os (avanços) da arte de (aprender e ensinar), isto é, o (saber ser) dentre as prerrogativas arroladas no (ofício de trabalho coletivo) como bem pregou (LOURENÇÃO, MACHADO & VIEIRA, 2022, p. 11).

Sabemos que esse ofício de trabalho coletivo é ir além do que se tem enquanto ofício professor, sua formação e atuação. Nesse sentido, a (formação de professores) se

concentra na (teoria). Já a (formação docente) se concentra no (agir) e no (fazer) da prática pedagógica e o seu pleno desenvolvimento - (ensinar e saber ensinar). Nada se esgota quando se apregoa o termo formação de professores e o desenvolvimento das práticas pedagógicas: teoria e prática – implicações, possibilidades e avanços. De modo implícito, essa temática parece ser esgotável, uma vez que os relatos de muitos autores parecem ser desfavoráveis ao que se quer esclarecer. Há muito que se discutir...

O objetivo geral desta pesquisa é: buscar ativamente o alinhar-se da formação de professores atrelando ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em seu teor e forma. E, na sequência, objetiva-se, também: compreender como se dá a formação dos professores ao longo de sua jornada acadêmica relacionando o compromisso que se tem do pedagogo para com as suas práticas pedagógicas em questão: a teoria e a prática.

Salienta-se que a efetividade desta pesquisa não se esgota apenas no (agir) e no (fazer) do ensino e aprendizagem. Mas, se desdobra no sentido de buscas ativas entre o diálogo que se tem da formação de professores (antes) as práticas pedagógicas tendo como seu viés a teoria e a prática incutida nas implicações, possibilidades e avanços (antes, durante) e (depois) dessa formação bem como reforçando, assim, o cumprimento do dever entre o espaço docente – (espaço este) – único, de existência do próprio educador seja em (formação) e/ou em (atuação).

Desta forma, o intuito desta pesquisa priorizou as articulações que se tem entre o (antes) formação docente e o (depois) práticas docentes. Isto é, voltados aos saberes de competências-chave pelo entorno das implicações, das novas possibilidades e dos avanços ao longo dessa formação e atuação. Nesse ponto, pode-se enfatizar-se que o papel imprescindível entre a (teoria) e a (prática) da formação de professores se deve ao que chamamos de – (processo de ensinagem). Ou seja, ambos se desvelam para o entorno docente no que se pode (aprender) e (ensinar) em torno da gestão docente quanto em atuação.

Entre o agir e o fazer, nem sempre as instituições de ensino – (IES) – atrelam isso em seus currículos, no entanto, nem sempre se une (prática e teoria) da formação docente. E isto tem causado desconforto em muitos professores quando estão com a mão na massa. Aquém disso, alegam que as (IES) não preparam de fato o que acabamos de cunhar aqui, - (o ensino e a prática docente) - ao longo da formação do pedagogo. Estes, porém, quando estão em ação, tudo se molda para outros saberes. Saberes estes, bem diferentes da

realidade empírica do saber ser (avanços) atrelado ao saber fazer (conhecimentos) bem como do saber como fazer (atitudes).

Em tal sentido, ambos (conhecimentos e atitudes) se rompem quando o (profissional pedagogo) conta com a (gestão docente) para com o uso da (atuação da prática) pela (teoria da prática docente). Por fim, a (prática docente), geralmente é outra, a saber, (totalmente diferente) dos (debates) preconizados nos entornos de (ensino e aprendizagem) ao longo de sua jornada acadêmica e estágios docentes.

Contudo, na (p. 6/92) os autores esclarecem que: “entender que a valorização do ensino interdisciplinar se apresenta como o prisma do processo de ensino-aprendizagem é conceber, na mesma medida, uma necessidade de repensar metodologias que culminem em práticas pedagógicas eficazes”. (PARENTE, SILVA & MOTA NETO, 2021).

Por outro lado, entendemos que na (IES) bem como nas (IE seculares), essa (prática) está longe da realidade empírica do pedagogo quando em formação. Contudo, resta ser preciso: ser repensada, ser cooperada, ser motivada, ser assistida, ser compreendida, ser respeitada, ser participada, ser democratizada, ser inovada, e, acima de tudo, deve ser compromissada com a ética da formação docente em todos os sentidos bem como dos valores da (moral/ética) pessoal, profissional e técnica atrelado ao teor e forma na (re) construção vivida e revivida da (profissão/docente) e do (ofício professor) - gestão docente.

Em continuidade ao que se percebe por formação de professores (TARDIF, 2014, p. 11) faz um esclarecimento acerca dessa formação e dos seus saberes e afirma com muita pertinência: “o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc”. Em síntese: a prática docente tem cunho na ação pedagógica.

É válido frisar que a formação inicial do profissional pedagogo não deve ser aligeirada, nem tampouco, apressada e quebrada por questões políticas. E, acima de tudo, deve ser (paulatinamente) refletida na (ação docente) de forma que a cultura do (saber como fazer), (saber fazer) e o (saber ser) esteja no rol do ensino, da pesquisa e da extensão da prática docente. É oportuno também ressaltar que a formação do pedagogo é uma arte de ensinar, porém, seu maior objetivo é a reflexão desse profissional enquanto formação e atuação. Esta, sendo uma ciência e arrolada no rol do processo de ensinagem deve ser (repensada e dialogada) dentro do (ato de ensinar) para (aprender a ensinar).

É fundamental elucidar que o pedagogo é um tipo de profissional preparado para atuar em detrimento do pleno desenvolvimento do ser humano. Aos que condicionam a mera transmissão do saber, caracterizado pela romantização encontrará fortes barreiras quando em atuação uma vez que os cursos de pedagogia não preparam de fato o futuro pedagogo para essa jornada de trabalho.

Em tal sentido, as (IES) precisam inovar seus currículos embasando novas ferramentas de gestão docente, a saber: focar nas disciplinas que precisam ensinar o futuro pedagogo a (ensinar) a criança e ao (aprender) para (aprender a ensinar). A pedagogia por ter uma dinâmica psicossocial versada na educação ela deixa a desejar nesses (avanços) e, como tal, rugem continuamente, nos (ranços) da formação docente, ou seja, sem ensinar o que realmente esses profissionais precisam – (aprender para ensinar). Em síntese, o que esperar da formação de professores e de seu pleno desenvolvimento das práticas pedagógicas se as (IES) não focam no que deveriam frisar de fato dentro do processo de ensino acadêmico? Por sua vez, estas, prioritariamente, frisam na (teoria) e deixam a desejar na (prática) da formação docente.

Concorda-se com (FAZENDA, 1995, p. 40a) quando ressalta esse aporte e afirma: “só através de uma reelaboração permanente de uma identidade profissional, os professores poderão definir estratégias de ação que não podem mudar tudo, mas que podem mudar alguma coisa”. Complementado, o autor (SILVA, 2016) afirma que: “a prática pedagógica nos faz refletir sobre a importância da ação-reflexão e do diálogo na prática docente”. No entanto, “o ser humano é inacabado e está em constante aprendizado”. (pp. 18-19).

Finalmente, enveredamos nossa discussão com os achados de (CUNHA, 2009, p. 2/1048) quando esclarece que: “os saberes dos professores, as competências e o saber-fazer são o fundamento do ato docente e as (IES) devem valorizar ainda mais essa formação, propiciando um saber orientado para o novo e para o dia do amanhã”. Já (FAZENDA, 1995, p. 40b) mais uma vez advoga que: “os cursos de pedagogia devem pensar num amanhã que organize o hoje”. Esta autora corrobora afirmando que deve existir um amanhã que rompa no hoje a (tradição da teoria) e que a (teoria do hoje) não esteja longe da prática docente.

MÉTODO

A metodologia usada para o enfoque desta pesquisa se concentra em compreender a formação de professores e o desenvolvimento das práticas pedagógicas: teoria e prática estudada por uma abordagem qualitativa assistida por um viés adotado como pesquisa bibliográfica. Por outro lado, tendo como sua mola mestra as implicações, as possibilidades e os avanços dessa formação docente com base no processo de ensinagem: (ensinar e aprender).

No melhor das intenções, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que no arguir de (SILVA & PINHEIRO, 2021, p. 6) se esclarece que: “a pesquisa bibliográfica, como qualquer outra vai se desenvolvendo, ao longo de uma série de etapas”. Ainda assim, esta autora complementa que: “seu número, assim como sua relação, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimento que o pesquisador passa sobre assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa, etc”.

Nesse sentido, pautando-nos do pensamento de (ANDRÉ, 2001, p. 58a) que problematiza a questão da pesquisa bibliográfica pelo vértice da abordagem qualitativa afirmando que: “as críticas fazem surgir novas propostas, novos modelos de conceber e realizar pesquisas - as abordagens qualitativas - que levam à proposição de novos critérios de julgamento, alguns se contrapondo aos já conhecidos e respeitados, outros se referindo aos aspectos específicos dos novos tipos de estudo”. Pesquisar, no entanto, é focar nos achados, e, além disso, é mergulhar nas teorias e praticá-las de modo efetivo.

Nesta perspectiva, observa-se, que a pesquisa por abordagem qualitativa amplia e diversifica os enfoques da pesquisa situando o leitor a um conhecimento satisfatório quando apresentado por uma dinâmica mais valorizada do teor e forma do tema em questão. Nosso intento, no entanto, é trazer ao leitor alguns pontos já conhecidos e respeitados, por quem dela participa, analise, interpreta, descreve, disserta e complementa (ANDRÉ, 2001, p. 58b). Aquém disso, todos os argumentos até aqui discorridos tem total interesse em gerar novas compreensões e novos discursos em prol da natureza da pesquisa por opção qualitativa.

Ainda assim, os autores em voga colaboram conosco no sentido de que: “uma boa análise conduz o pesquisador a expressar suas construções e convicções sobre os fenômenos que investiga, a saber, pela pesquisa bibliográfica”. Desta forma, “o pesquisador ao optar pela abordagem qualitativa ao assumir-se autor do que produz, e mostra-se capaz de expressar opinião própria e apto a intervir nos discursos em que se envolve” (MORAES & GALIAZZI, 2016, p. 157, grifo dos autores).

Em tal sentido, a fim de culminar a pesquisa pelos métodos adotados procurou-se embasar em assuntos que nutrem de forma única, coerente e responsabilmente atrelada a ética pessoal, profissional e técnica da pesquisa em si. Todavia, o uso de um método por abordagem qualitativa não exclui a sua forma e nem o seu teor adotado que é a pesquisa bibliográfica. Assim, a luta é árdua, a saber: em sua forma e teor pedagógico.

RESULTADOS

Com o propósito de dar consistência à proposta desta pesquisa, esta seção consiste em contextualizar de forma breve e sucinta os aspectos dinâmicos da pesquisa bibliográfica e qualitativa em sua forma e teor. Em vista disso, este levantamento, também foi adotado de forma a compreender a questão mobilizadora a que se propõe esta pesquisa: Até que ponto a (teoria e a prática pedagógica) tem sido a mola propulsora da formação de professores?

Ficou sobremaneira entendido que as práticas pedagógicas quando atrelado ao desenvolvimento em sua (forma e teor) se restabelece pelo processo de ensinagem: (ensino e aprendizagem). É importante esclarecer que, seu ponto de partida, consiste em o pedagogo em atuação se dispor de tal teoria e arrolar na prática docente em sua gestão de sala de aula. Sobretudo, a (forma) é o modelo mental a ser aplicado (antes) e (durante) a formação docente e ao pôr a mão na massa (labor diário) este pedagogo saiba se (desvelar) pelo ato de (aprender a aprender) *versus* ao ato do processo de (ensinar a ensinar).

Em consonância com o referendado anteriormente, tem-se que tais questionamentos se fizeram importantes, a saber: Quais as implicações? Quais as possibilidades? Quais os avanços? No (todo) e/ou em (partes), somos sabedores de que a (teoria e prática) têm corroborado para que os (ranços) e os (avanços) surtam efeitos (positivo) e/ou (negativo) no limiar das (práticas pedagógicas) *versus* a (formação de professores) bem como o seu (pleno desenvolvimento) da (ação docente) e de sua (gestão de sala de aula).

Contudo, restou evidenciado que, ao pedagogo (em formação) e/ou (depois de formado) precisa atuar de forma: repensada, cooperada, motivada, assistida, compreendida, respeitada, participada, democratizada, inovada, e, acima de tudo, deve ser compromissada com a ética da formação docente em todos os sentidos bem como dos valores da (moral/ética) pessoal, profissional, técnica atrelado ao (teor e forma), isto é, na

(re)construção vivida e revivida da (profissão/docente) e do (ofício professor)-gestão docente.

Porém, fica evidente que estes e outros desafios serão necessários, e, portanto, deve-se efetivar-se para galgar-se em novas roupagens, novos rumos de educação e novas práticas docentes. Em tal sentido, que estes aportes, sejam de fato estabelecidos com maior rigor e praticidade. No mais, é oportuno também ressaltar que a formação de professores deve conter a sua forma de desenvolvimento e o teor da prática docente. Sem estes embasamentos, não há formação de professores a rigor, exitosamente falando.

CONCLUSÃO

A partir de intensa leitura do escopo das literaturas abordadas até aqui, se faz relevante, frisar, que ao juntarmos todos os contextos encontrados, chega-se a uma conclusão final, por meio do qual salientamos nossa análise interpretativa do que encontramos ao longo da pesquisa em síntese, a saber: teoria e prática docente.

Nesta categoria final, somos de parecer positivo de que os entornos desta pesquisa foram sendo criado partindo do princípio de que a formação de professores e o desenvolvimento das práticas pedagógicas só terão melhores resultados quando a (teoria e a prática) caminharem (lado a lado). Cabe considerar, também, que nesse caminhar (lado a lado) surge o trabalho pedagógico que é acertadamente unido pelas (práticas docentes) bem como do seu pleno desenvolvimento em ação e reflexão.

Desse modo, por meio desta pesquisa e de todas as referências citadas no teor e sua forma podemos informar que na prática deste contexto os pedagogos precisam cada vez mais buscar novos horizontes de (conhecimentos) possuindo por sua vez (atitudes) de usá-las a seu favor e, acima de tudo, atrelar as suas (habilidades) de gestão e prática pedagógica, isto é, gestão de sala de aula.

Ainda a esse respeito, a formação de professores tem sobremaneira sofrido com esses ranços e avanços e, como tal, as (IES) precisam cada vez mais renovar, recriar, inovar, complementar e ousar em seus currículos quando da oferta dos cursos de pedagogia e, assim, tentar formar novos pedagogos que possam dinamizar seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes (renovadas) para então fomentar o uso do (aprender a aprender) versus (aprender a ensinar) para (ensinar a ensinar) dentro dessa nova roupagem que adotamos como processo de ensinagem – (ensino-aprendizagem).

Ademais, a pesquisa mostrou que novos horizontes entre a (teoria) e a (prática) devem ser evidenciados por quem dela as possui levando em consideração sua maior clareza bem como sua dinamicidade de trabalho. Sobretudo, uma vez que não se esgota os conhecimentos teóricos nas (IES) e a busca pela (teoria) e pelas (práticas pedagógicas) devem ser constantes. Ainda que teoricamente, já temos conhecimentos de que a (teoria) nem sempre se une com a (prática), no entanto, deve o pedagogo em formação dinamizar a sua rotina de trabalho acadêmico e ao passo que põe a mão na massa fazer novas buscas (ativas) de (aprender a ensinar) para (ensinar a aprender).

Assim, concluímos esta pesquisa evidenciando a amplitude das análises a partir do entendimento de que objetivo geral foi amplamente clarificado quando se buscou alinhar-se que a formação de professores quando atrelado ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em seu (teor e forma) pode desvelar novas roupagens do saber. No entanto, a sequência processo se dá pela compreensão de que ao longo de sua jornada acadêmica e laboral o pedagogo deve ter o compromisso de que suas práticas estão sendo desenvolvidas por dois aportes, a saber: (a teoria e a prática).

Dáí surge às indagações do saber empírico da profissão, este, quando em formação e atuação: Quais as implicações? Quais as possibilidades? Quais os avanços? Nesse sentido, esta pesquisa procurou alinhar considerações a respeito da formação de professores e o seu desenrolar das práticas pedagógicas entre o elo que se tem da teoria com a prática. Aos que almejam compreender o processo de ensino e aprendizagem dentro da formação de professores devem reforçar as suas próprias forças e autoestima uma vez que nem sempre a teoria é adotada de forma plena quando em formação e, principalmente, quando o pedagogo está em atuação.

A construção desse pensamento consiste no que podemos chamar de (processo de ensinagem) quando não é focado no todo e suas partes ficam a desejar e quando o profissional pedagogo vai atuar encontra barreiras e certos caminhos são desenrolados com a prática do labor diário e vice-versa. Por conseguinte, a teoria serve para embasar novos rumos, novas roupagens e até novos horizontes, porém, a educação de nossos dias necessita ser revista com mais prudência, com maior rigor acadêmico e, acima de tudo, que os currículos nas (IES) foquem mais na educação da prática pedagógica do que em educação da prática teórica.

Essa complexidade se dá por meio do embasamento de autores que na prática o ensino é totalmente surreal. Enquanto que na teoria é totalmente romantizado. Por fim, o

mundo (as pessoas), (as escolas), (as comunidades escolares) insistem cada vez mais por pedagogos (sem romance e nuances), por outro lado, que sejam togados de saberes da teoria com prática, porém, com o alinhamento do desenvolver e envolver o ensino teórico pela prática pedagógica e da formação docente como um todo.

Nesses últimos dias, ganham apreço e consideração quem realmente sabe (agir) e (fazer) dos (conhecimentos) novas (possibilidades) de atuação e das (habilidades) a quebra das (implicações) do (saber como fazer). Ademais, os avanços (saber ser) devem ser conquistados com a prática da teoria e não com a teoria da prática. Portanto, fica o convite aos pesquisadores a desbravarem-se com a pesquisa no rol da formação de professores e suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E.D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, [S.l.], n. 113, p. 51-64, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TwVDtwynCDrc5VHvGG9hzDw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

CALDART, R. S. Caminhos para a transformação da escola. In: VENDRAMINI, C. R.; AUED, B. W. (Orgs.). **Temas e problemas no ensino em escolas do campo**. São Paulo: Outras Expressões, 2012. pp. 23-57.

CUNHA, Maria José dos Santos. Formação de professores: um desafio para o século XXI. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c73.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

FRANCO, M.A.S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. estud. pedagógicos (on-line)**, Brasília, v. 97, n. 247, pp. 534-551, set./dez.2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2020. Reacessado em: 08 jun. 2022.

LOURENÇÃO, Claudemir; MACHADO, Ilma Ferreira; VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos. Prática pedagógica em uma escola do campo: problematizando desafios de uma caminhada. **Revista Cocar**. V.16 N.34/2022 p. 1-19. Programa de Pós-Graduação em

Educação. Universidade Estadual do Pará-UEPA, Belém-Pará-Brasil, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/download/4713/2288>>. Acesso em: 08 Jun. 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016. 264 p. (Coleção Educação em Ciências).

PARENTE, Amanda de Jesus Araújo Trindade; SILVA, Alana Sousa da; MOTA NETO, João Colares da. A cura popular: saberes tradicionais como prática pedagógica em defesa da sustentabilidade no quilombo menino Jesus de Pitimandeuá, em Inhangapi (PA). **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. v. 14, n. 4, p. 87-103, out./dez. 2021. Disponível em <<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/download/7169/pdf>>. Acesso em: 09 Jun. 2022.

SILVA, Matheus Machado. **Contribuições do educador Paulo Freire para o ensino de Geografia**. Frutal-MG: Prospectiva. 2016. Disponível em: <<https://www.academica.org/editora.prospectiva.oficial/52.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2022.

SILVA, Juliana Gomes da; PINHEIRO, Mateus da Costa. **Rotatividade de pessoas: Uma abordagem bibliográfica**. Projeto Experimental do Curso de Recursos Humanos da Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos-UNICEPLAC, Brasília-DF, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1235/1/Juliana%20Gomes%20da%20Silva_0013704_Mateus%20da%20Costa%20Pinheiro_0013855.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

Recebido em: 03/07/2022

Aprovado em: 08/08/2022

Publicado em: 14/08/2022